

Seminários de Estudos em Epistemologia e Didática – SEED

FEUSP – 17 /09/ 2010

Stela Maris Fazio Battaglia

Tema: Metamorfoses em histórias infantis

O tema em questão foi objeto de estudo em curso de pós-graduação, nível de mestrado, tendo sido a dissertação defendida em maio de 2004 sob orientação da professora doutora Mary Julia Martins Dietzsch.

As motivações para este estudo partiram de constatações e inquietações ligadas à área de literatura infantil e juvenil brasileira, sua presença e importância nas escolas.

A questão do empobrecimento de imagens da infância é uma delas. Como fazer tal afirmação, diante de uma sociedade altamente imagética, em que a visão é solicitada a todo e qualquer instante? Entendemos com Calvino que existe uma pré-fabricação de imagens, que são dadas prontas. Diz, este autor, em seu livro “Seis propostas para o próximo milênio”, com o tema da Visibilidade: “Que futuro estará reservado à imaginação individual nessa que se convencionou chamar a ‘civilização da imagem’? O poder de evocar imagens *in absentia* continuará a desenvolver-se numa humanidade cada vez mais inundada pelo dilúvio das imagens pré-fabricadas? [...] Hoje somos bombardeados por uma tal quantidade de imagens a ponto de não podermos distinguir mais a experiência direta daquilo que vimos há poucos segundos na televisão”. (p.107). A questão da imaginação, portanto, insere-se neste trabalho. E imaginação pensada enquanto criação de imagens pela leitura literária.

Outro ponto importante refere-se ao corpo. Que atenção é dada ao corpo da criança enquanto via de sua subjetividade? Alícia Fernández, em seu livro “Inteligência aprisionada” (1990) relata o sonho de uma criança em que os corpos dos alunos ficavam achatados como os cadernos – eram os corpos-cadernos.

Imaginar o corpo transformando-se pode ser uma rica experiência simbólica, enriquecedora para o sujeito que a vive. Afinal, o que muda e o que permanece? O tema fica mais instigante se considerarmos a palavra como detonadora da transformação – o poder da palavra, o poder da linguagem. Atentar para a força da palavra é importante em tempos de banalização ...

Imaginação, corpo e linguagem foram as molas propulsoras deste estudo que se debruçou sobre o significado dos eventos de metamorfose em histórias contadas às crianças. Foi estabelecido um corpus de 10 narrativas abarcando diferentes contextos culturais e momentos históricos, criteriosamente selecionadas entre 340 leituras realizadas.

É importante partirmos do **conceito de metamorfose**

Segundo o Dicionário Houaiss, metamorfose é:

- 1- Mudança completa de forma, natureza ou de estrutura, transformação, transmutação.
- 2- Biomudança relativamente rápida e intensa de forma, estrutura e hábitos que ocorre durante o ciclo de vida de certos animais.
- 3- Mudança de aparência, caráter e circunstância.
- 4- Fig. Mudança completa de uma pessoa ou de uma coisa. (charge)

No trabalho apresentado como dissertação de mestrado **o termo metamorfose foi assumido como fenômeno de transformação e experimentação temporária de possibilidades não usuais à constituição humana, para além da realidade. Tal fenômeno tem, como característica, a ocorrência de mudanças rápidas e intensas no corpo, que se transforma (ou não) em sua imagem e/ou estrutura.**

Em função deste conceito foram caracterizadas diferentes formas de mudança nos processos de metamorfose:

- alteração de tamanho
- possibilidade de vôo
- fenômenos de visibilidade e invisibilidade
- transformação

Para análise de cada narrativa foram elaboradas as seguintes questões:

- Quem se metamorfoseia?
- Em quê?
- Qual a função da metamorfose?
- O fenômeno ocorre pela vontade pessoal de quem se transforma?
- Há interferências de objetos pré-considerados mágicos?
- Há interferências de objetos considerados de uso cotidiano?
- A linguagem é instrumento de transformação? De quem provém a fala?
- A linguagem verbal permanece ou não para o ser metamorfoseado?
- O que permanece e o que muda durante o processo de metamorfose?
- Há retorno à forma humana?
- O que advém desta experiência para quem se metamorfoseou? E para o coletivo?

As análises efetuadas indicaram ser, a metamorfose, uma forma indireta de ensino de valores culturais, idéias e formas de relacionamento, realizada por meio da experiência pessoal na condição de “outro”. Ao mudar as formas, o homem altera experiências e pontos de vista, levando consigo o conteúdo de uma vida passada e trazendo-o de volta, enriquecido. Neste aspecto, não se correspondem, necessariamente, a força do vivido e o tempo transcorrido. Sem prescrições claras e moralismos, a metamorfose possibilita um aprendizado vicário. A palavra metamorfose é polissêmica, grávida de significados.

